

1ª PARTE: MÚLTIPLA-ESCOLHA

Marque com um “X” a única opção que atende ao que é solicitado em cada questão.

Após a leitura do Texto 1, responda às questões de 13 a 15.

TEXTO 1

Quem são os heróis?

Os heróis da mitologia clássica possuem poderes maiores que os de um ser humano comum, mas não são imortais, com exceção de Hércules!

Hoje identificamos os heróis como pessoas que são dotadas de rara coragem e que enfrentaram imensas dificuldades em defesa de um povo ou de um ideal. Na mitologia clássica, também era mais ou menos assim. Na verdade, os heróis gregos e romanos eram, em geral, filhos de um deus com um mortal, e isso os fazia possuir poderes bem maiores do que os seres humanos comuns.

Alguns desses semideuses eram extremamente fortes, como Héracles (o nosso Hércules), filho de Zeus, o deus que governava o Olimpo, com a bela Alcmena, uma princesa mortal. Outros tinham raras habilidades, caso de Orfeu (filho do deus Apolo e da musa Clio), o qual, com seu canto maravilhoso, acalmava os mares e as feras. Dentre os romanos, o maior herói foi Eneias, filho do príncipe troiano Anquises e da deusa Vênus. A obra *Eneida*, do poeta latino Virgílio, conta as aventuras de Eneias para se tornar rei do norte da Itália.

Havia também heróis nascidos apenas de mortais, como o valente Jasão, filho de Esão (rei de Iolcos) e de Alcimedee; e o astuto Teseu (filho de Egeu, rei de Atenas, e de Etra, filha do rei Trezena). Há versões, porém, que colocam esse herói como filho de Posêidon, deus dos mares.

Apesar de possuírem dons especiais, todos os semideuses e heróis eram mortais, como qualquer ser humano. Héracles – ou Hércules –, porém, ganhou o dom da imortalidade depois que morreu, indo morar no monte Olimpo com os outros deuses.

ORTEGA, Denise. *Os doze trabalhos de Hércules* (adaptado da obra de Monteiro Lobato). São Paulo: Globo, 2012. (Com adaptações)

QUESTÃO 13. Acerca das ideias contidas no **Texto 1**, pode-se afirmar que

- A. () Hércules, filho de Zeus e Alcmena, governava o Olimpo.
- B. () Jasão, filho de Esão e Alcimedea, era herói imortal.
- C. () Orfeu, filho de Apolo e Clio, possuía raras habilidades.
- D. () Apolo, filho de Orfeu e Clio, era extremamente forte.
- E. () Anquises, filho de Eneias e Vênus, era o maior herói.

QUESTÃO 14. Acerca das ideias contidas no **Texto 1**, é possível concluir que

- A. () fica nítido que os heróis da mitologia clássica são imortais e possuem poderes maiores que os dos seres humanos comuns.
- B. () os heróis da mitologia clássica são mortais, portanto possuem potencialidades equivalentes às dos seres humanos.
- C. () Apolo, apesar de imortal, detém raras habilidades e é dotado de tal coragem, que se enquadra entre os heróis da mitologia clássica.
- D. () Hércules é imortal e possui poderes maiores que os de um ser humano comum, por isso pôde morar no monte Olimpo.
- E. () Hércules, assim como os demais heróis, é mortal, mas detentor de poderes maiores que os de um ser humano comum.

QUESTÃO 15. Após analisar as relações semânticas estabelecidas no **Texto 1**, marque a única assertiva correta.

- A. () Em “e **que** enfrentaram imensas dificuldades em defesa de um povo” (1º parágrafo/linhas 01 e 02), o vocábulo “que” tem como referente gramatical a palavra “heróis”.
- B. () No excerto “e **isso** os fazia possuir poderes bem maiores” (1º parágrafo/linha 04), o pronome demonstrativo “isso” retoma a seguinte ideia: “ser filho de um mortal”.
- C. () O uso do pronome “**nosso**”, em “como Hércules (o **nosso** Hércules)” (2º parágrafo/linhas 06 e 07), além de marcar a interlocução com o leitor, estabelece uma relação de submissão.
- D. () No fragmento “o qual, com **seu** canto maravilhoso, acalmava os mares.” (2º parágrafo/linha 09), o pronome possessivo “seu” retoma o seguinte referente: “Orfeu”.
- E. () Em “indo morar no monte Olimpo **com** os outros deuses” (4º parágrafo/linha 19), o vocábulo destacado estabelece uma relação semântica de modo.

Após a leitura do Texto 2, responda às questões de 16 a 19.

TEXTO 2



Artur torna-se rei

Quando morreu o rei Uter Pendragon, Artur tinha dezesseis anos e continuava vivendo com Antor, que o criava como se fosse seu filho. O rei ficou sem herdeiro, e uma terra sem senhor não vale grande coisa! Os grão-senhores, como não conseguiram chegar a um acordo, foram aconselhar-se com Merlim.

5 “Diga-nos quem devemos escolher. Confiamos em você.”

Merlim respondeu, depois de muito pensar:

“Logo será Natal. Reúnam para essa festa todos os nobres do reino e esperem o sinal que Deus lhes mandará.”

10 Assim, na véspera do Natal, todos se reuniram em Logres, sob a hospitalidade do arcebispo. Antor também foi, com Artur e com o filho, Keu. Todos esperavam o sinal que Merlim anunciara. Ora, na manhã do Natal, ao saírem da igreja, todos viram, diante do portal, uma grande pedra quadrada. Vinda de onde? Ninguém sabia! Uns diziam: “Do céu!”; outros: “Do diabo!”.

15 O arcebispo se aproximou. Havia uma espada cravada na pedra até a guarda, e o botão do seu punho trazia gravado, em letras douradas: “Quem for capaz de tirar a espada será rei”. Todos os nobres começaram a discutir para decidir quem seria o primeiro a tentar, pois parecia ser muito fácil! Logo perderam a alegria: nenhum deles conseguiu tirar a espada.

Os adolescentes, zombeteiros, olhavam para os mais velhos.

“Por que nós também não tentamos?”, sugeriu Artur.

20 Deram-lhes permissão. Artur adiantou-se até a pedra, agarrou a espada e puxou-a. Ela saiu com a maior facilidade, como se estivesse enfiada numa porção de manteiga! Todos ficaram de boca aberta. A lâmina da espada brilhava como um punhado de velas acesas. E trazia gravado seu nome: Excalibur.

Os grão-senhores, após se recuperarem de sua surpresa, resmungaram: seria possível que aquele rapaz, que ainda nem era cavaleiro e cujo nascimento era obscuro, fosse o rei designado pelo céu? [...]

25 Aconselhado por Merlim – que permanecia a seu lado –, Artur aceitou. Conduziu-se de maneira tão generosa e leal que conquistou a estima de todos os grandes barões, os quais não puderam encontrar nele o menor defeito e tiveram de se submeter.

Merlim revelou-lhes então o segredo de seu nascimento e que aqueles grão-senhores haviam eleito, sem saber, o filho de seu falecido rei. A satisfação de todos foi enorme.

30

Artur foi coroado rei na manhã de Pentecostes. [...] Empunhando a espada Excalibur com as duas mãos unidas, ergueu-a e jurou fazer reinar na terra a paz, a lealdade e a justiça, na medida de suas forças.

(Com adaptações) MIRANDE, Jacqueline. *Contos e lendas dos cavaleiros da Távola Redonda*. São Paulo: Schwarcz, 2009.

QUESTÃO 16. Ao analisar os **Textos 1 e 2**, podemos concluir que

- A. () os **Textos 1 e 2** são narrativas cuja principal função é a de contar histórias de guerreiros e de heróis, como o rei Artur e Hércules.
- B. () o **Texto 2** é uma narrativa não ficcional, o que fica evidenciado quando o rei Artur é coroado após retirar Excalibur da pedra.
- C. () os **Textos 1 e 2** têm características distintas: o primeiro é histórico e traz situações reais; o outro apresenta um conjunto de lendas e mitos.
- D. () o **Texto 1** classifica-se como predominantemente argumentativo, pois tem por finalidade apresentar provas da existência de Hércules.
- E. () o **Texto 1** é essencialmente expositivo, pois tem como objetivo apresentar informações sobre um grupo de entidades mitológicas.

QUESTÃO 17. A vírgula é um importante instrumento de delimitação dos elementos de uma oração. Além disso, seu emprego pode provocar efeitos de sentido. A esse respeito, marque a única alternativa em que a exclusão da (s) vírgula (s) altera o sentido original do excerto do **Texto 2**.

- A. () “O rei ficou sem herdeiro, e uma terra sem senhor não vale grande coisa!” (1º parágrafo/linhas 02 e 03).
- B. () “Merlim respondeu, depois de muito pensar:” (3º parágrafo/linha 06).
- C. () “Os adolescentes, zombeteiros, olhavam para os mais velhos.” (7º parágrafo/linha 17).
- D. () “Os grão-senhores, após se recuperarem de sua surpresa, resmungaram:” (10º parágrafo/linha 23).
- E. () “ergueu-a e jurou fazer reinar na terra a paz, a lealdade e a justiça, na medida de suas forças.” (13º parágrafo/linhas 31 e 32).

QUESTÃO 18. Assinale a única alternativa em que se aponta corretamente o tipo de ideia anunciada pelos dois pontos no excerto do **Texto 2**: “E trazia gravado seu nome: Excalibur.” (9º parágrafo/linhas 21 e 22).

- A. () Uma explicação.
- B. () Um exemplo.
- C. () A fala de uma personagem.
- D. () Uma enumeração.
- E. () Uma citação.

QUESTÃO 19. Assinale a única alternativa em que se verifica uma relação de causa e consequência respectivamente nos fragmentos extraídos do **Texto 2**.

- A. () “e continuava vivendo com Anton, que o criava como se fosse seu filho” (1º parágrafo/linhas 01 e 02).
- B. () “Os grão-senhores, como não conseguiram chegar a um acordo, foram aconselhar-se com Merlim.” (1º parágrafo/linhas 03 e 04).
- C. () “Diga-nos quem devemos escolher. Confiamos em você.” (2º parágrafo/linha 05).
- D. () “o botão do seu punho trazia gravado, em letras douradas: ‘Quem for capaz de tirar a espada será rei’”. (6º parágrafo/linhas 13 e 14).
- E. () “A lâmina da espada brilhava como um punhado de velas acesas.” (9º parágrafo/linha 21).

Após a leitura dos Textos 3 e 4, responda às questões de 20 a 23.

TEXTO 3

Heróis da vida real

Eu acredito em heróis
de carne, osso e suor.
Heróis que acertam e erram,
heróis de uma vida só,
5 heróis de alma e de corpo
que um dia vão virar pó.

Os verdadeiros heróis
vivem histórias reais,
não são estrelas famosas,
10 não estampam os jornais,
são como eu e você,
seres humanos mortais.

É aquele professor,
que ensina o aluno a ler.
15 É alguém que mata a fome
de quem não pode comer.
Herói é quem faz o bem
sem nenhum superpoder.

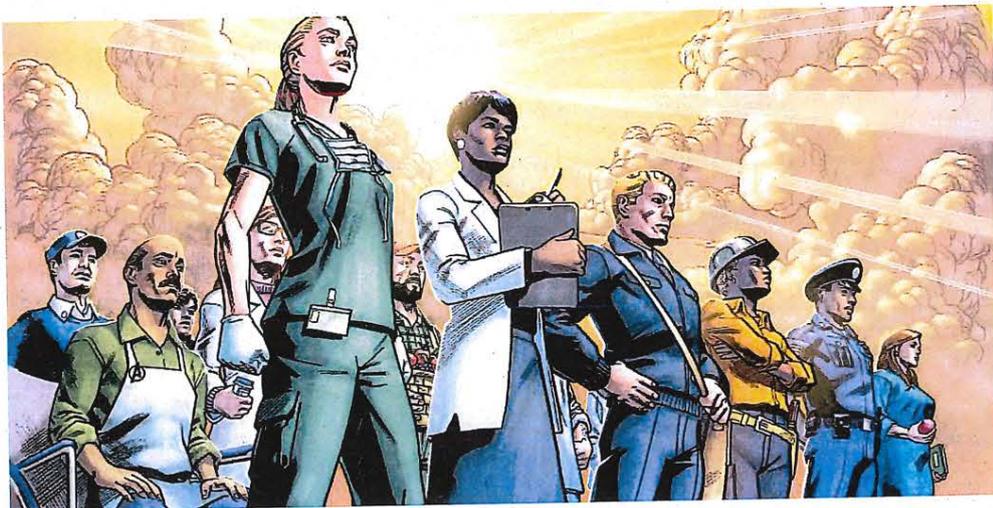
Pra ser um super-herói
20 não é preciso voar,
tampouco ser imortal.
Essa vida vai passar,
e é cada gesto seu
que vai lhe imortalizar.

25 Herói sou eu, é você,
é essa gente do bem,
que **peleja** todo dia
para se salvar também.
Que entende que a união
30 talvez seja a solução
e que isso nos conforte.

Que esse povo unido
consciente e destemido
é um herói bem mais forte.

BESSA, Bráulio. Poesia que transforma. Disponível em: <https://www.tudoepoema.com.br/braulio-bessa-herois-da-vida-real/>. Acesso em: 25 ago. 2020.

TEXTO 4



Disponível em: [https://www.tribuna.com.br/image/contentid/policy.1.98831:1.588083463/Profissionais-Marvel.jfif?f=2x1&\\$p\\$F=6475884&q=0.&w=1500&\\$w=f075b93](https://www.tribuna.com.br/image/contentid/policy.1.98831:1.588083463/Profissionais-Marvel.jfif?f=2x1&pF=6475884&q=0.&w=1500&$w=f075b93). Acesso em: 24/08/20.

QUESTÃO 20. No **Texto 3**, em “Herói sou eu, é você, é essa gente do bem, que **peleja** todo dia para se salvar também.” (versos 25 a 28), a palavra destacada tem o mesmo sentido de

- A. () planeja.
- B. () avança.
- C. () sucumbe.
- D. () descansa.
- E. () batalha.

QUESTÃO 21. No **Texto 3**, podemos encontrar a seguinte relação lógico-discursiva:

- A. () de oposição, marcada pelo vocábulo “e” em “Heróis que acertam e erram,” (verso 3).
- B. () de adição, marcada pela palavra “tampouco” em “tampouco ser imortal.” (verso 21).
- C. () de causalidade, marcada pelo conectivo “que” em “que vai lhe imortalizar.” (verso 24).
- D. () de explicação, marcada pelo conectivo “para” em “para se salvar também.” (verso 28).
- E. () de condição, marcada pela partícula “se” em “para se salvar também.” (verso 28).

QUESTÃO 22. Tendo em vista os recursos de linguagem e as ideias expressas no **Texto 3**, é possível concluir que

- A. () a repetição da palavra “herói” e suas variantes, ao longo do texto, se presta a reforçar a ideia de herói pretendida pelo eu-lírico.
- B. () a utilização, num mesmo contexto, dos antônimos “acertam” e “erram” reforça uma concepção idealizada de herói.
- C. () o uso da negação, a exemplo dos versos 9 e 10 (2ª estrofe), contrapõe os heróis do passado aos heróis modernos.
- D. () a palavra “super-herói”, na quarta estrofe, introduz no poema uma outra categoria de personagens heroicos: os históricos.
- E. () o emprego da expressão “os verdadeiros heróis” produz um efeito de ironia no poema, porque se opõe a uma certa visão de herói.

QUESTÃO 23. Ao relacionar os **Textos 3 e 4**, é possível concluir que

- A. () o poema trata do heroísmo das pessoas comuns, ideia que a imagem consegue passar, devido ao posicionamento e à postura dos personagens.
- B. () todas as pessoas possuem algum superpoder oculto, que precisa ser desenvolvido e aprimorado ao longo da vida profissional e pessoal.
- C. () não é necessário ter um superpoder para ser um herói e combater o crime: todos podem fazer isso, independentemente de qualquer coisa.
- D. () a ideia de “união” (verso 29) abordada no Texto 3 está representada no Texto 4, mas é pouco relevante para a mensagem sobre heroísmo.
- E. () fica nítido em ambos os textos que só pode ser herói quem já possui uma profissão, a exemplo da medicina e do magistério.

Após a leitura do **Texto 5**, responda à questão 24.

TEXTO 5



Disponível em: <https://digofreitas.com/hq/mamu-le-fan-super-heroi/> Acesso em: 08 Set. 20.

QUESTÃO 24. A finalidade do **Texto 5** consiste em

- A. () causar risos em todos que a lerem, ao perceberem as expressões do toucano.
- B. () ensinar quais são as obrigações de um herói, dentro de sua casa.
- C. () levar a uma reflexão sobre a diferença entre expectativa e realidade.
- D. () criticar padrões de comportamento heroicos e domésticos.
- E. () despertar o interesse por condutas que diminuam a criminalidade.

2ª PARTE: PRODUÇÃO TEXTUAL

Analise os textos I, II e III. Eles tratam de temas relacionados ao texto que você terá que produzir.

TEXTO I

Seja humano, seja herói

Você pode até nunca ter percebido, mas estamos todo o tempo cercados por heróis e heroínas. Melhor ainda: somos, todos nós, heróis e heroínas, seres mitológicos que, no momento certo, podem corporificar sua identidade secreta e fazer ações... heroicas. Isso acontece porque nós, humanos, trazemos impressos na base da nossa mente modelos de comportamento e formas de nos relacionar com o mundo [...]

Beneficiar o próximo, ajudar a comunidade, salvar a Terra é a fórmula secreta que permite que nós, cidadão comuns e sem superpoderes, também possamos ser heróis. Temos isso dentro de nós. “Mesmo hoje, com todos os games, internet e TV a cabo, se você perguntar a um garoto o que ele quer ser na vida, ele responderá: quero ser bombeiro”, diz a pesquisadora Ana Figueiredo. “O que ele está dizendo com isso é que quer correr riscos pelos outros, fazer diferença no mundo em que vive”. [...]

Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/seja-humano-seja-heroi/>. Acesso em: 28 ago. 2020.

TEXTO II



Disponível em: <https://olugar.org/empatia-nao-e-suficiente/>. Acesso em: 11 set. 2020.

TEXTO III

coragem (s.f.)

é quando vivemos com o coração, e não com a cabeça, é o nosso instinto contra a razão. é lutar contra chances baixas demais e situações ruins. é o bicho-papão do próprio bicho-papão. é estratégia de combate para derrotar o inesperado. é a ação que refuta a lógica. é o que faz o jogo virar.

do latim *coraticum*, significa “coração em ação”.

DOEDERLEIN, João. O livro dos ressignificados. 1ª ed. São Paulo: Schwarcz S.A., 2019.

Os textos acima ressaltam valores indispensáveis para o progresso da sociedade, como a cooperação, o altruísmo e a coragem. A partir dessas ideias, escreva um texto narrativo sobre uma situação em que você torna-se herói e vive uma experiência em que age valendo-se desses princípios.

ORIENTAÇÕES:

- compreender a proposta de redação desenvolvendo o tema solicitado com perfeita compreensão da proposta e alta criatividade;
- produzir o texto em prosa, com todos os elementos da narrativa necessários ao desenvolvimento do tema;
- observar a coesão e a coerência textuais;
- respeitar as normas da modalidade escrita da Língua Portuguesa;
- delimitar a paragrafação e as margens;
- escrever o texto em primeira (1ª) pessoa;
- usar quaisquer dos tipos de discurso (direto, indireto e/ou indireto livre);
- escrever no mínimo 20 e no máximo 30 linhas;
- utilizar letra legível;
- elaborar um título coerente com a narrativa.

OBSERVAÇÕES:

- Os textos desta prova, ou mesmo parte deles, não poderão ser transcritos pelo candidato na redação.
- O candidato que fugir ao tema ou à tipologia textual solicitados receberá a nota ZERO (0,0).
- Será exigida a observância pelo candidato da ortografia vigente da Língua Portuguesa.

FIM DA PROVA